

**RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL
REDE PRIVADA**

MÊS DE REFERÊNCIA:

JANEIRO

ANO:

2019

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC – Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais

Em processo de alteração de razão social para Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento

X

Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica

X

Proteção Social Especial

Média Complexidade

Alta Complexidade

PÚBLICO ALVO

Capacidade de Atendimento	Total de Usuários/as Atendidos/as*	Total do Público Prioritário Atendido/a	Total de Usuários/as que Acessaram no mês de referência	Total de Usuários/as que Desligaram no mês de referência
Até 60	50	50	0	1

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

De segunda à sexta-feira
Das 7h30 às 17h00

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Americana

EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA

CRAS

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

DATA

NOME

ASSINATURA

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

1. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual
--------------------------	---

2. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br
OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
Endereço da Oferta:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

3. OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.

- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

4. RECURSOS HUMANOS

4.1. QUADRO DE PESSOAL

4.1.1. FUNCIONÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Cargo
Roseli PineseMacetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	20hs	Coordenação
Rosemary Favarelli Toledo	30/01/1971	123.512.308-17	19.703.695-8	SSP/SP	Superior	Serviço Social	12hs	Assistente Social
Caroline Cristine de Lima Ardrim	20/07/1995	444.551.218-46	48.746.609-3	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	12hs	Estagiária Serviço Social
Elisabete Armelin Morelli	10/10/1961	171.511.958-42	14.639.092-1	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Psicóloga
Fernanda Nascimento Parra	10/02/1972	250.502.798-60	22.324.551-3	SSP/SP	Superior	Psicologia	14hs	Psicóloga
Erika Isa	30/11/1972	190.306.108-32	22.852.837-9	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	10hs	Terapeuta Ocupacional
Aurea Maria de Oliveira Bueno	05/01/1960	390.549.266-00	26.721.678-6	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	6hs	Instrutora de Orientação e Mobilidade
João Paulo B. de Souza	22/02/1983	315.578.458-08	42.672.581-5	SSP/SP	Superior	Professor de Letras	8hs	Monitor de Informática
Ana Paula Arrizatto	02/10/1992	402.248.578-78	48.290.791-5	SSP/SP	Superior	Ciências Contábeis	30hs	Assistente Financeiro
Maria Terezinha de Souza Diniz	16/09/1950	027.651.918-32	18.027.363	SSP/SP	Ensino Fundamental	N/A	30hs	Serviços Gerais
Claiton Borges Corrêa	07/03/1982	224.772.958-45	32.254.976-0	SSP/SP	Superior	Tecnólogo em Gestão de Processos Gerenciais	20hs	Assistente Administrativo
Gisaene de Sousa Duran	16/10/1998	440.541.968-02	57.473.319-X	SSP/SP	Ensino Médio	N/A	12hs	Auxiliar Administrativo

4.1.2. VOLUNTÁRIOS(AS)

Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Carga Horária Mensal	Atividades Desenvolvidas
------	----	-----	----	------------------	--------------	----------	----------------------	--------------------------

Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	2hs	YOGA
Eunice Rangel	13/09/1953	772.780.898-91	6.737.075	SSP/SP	Superior	Professora de Música	8hs	Coral / Música
Francisco Antônio Fiorani	27/09/1986	331.844.318-27	43.987.667-9	SSP/SP	Ensino Médio	Yogaterapia	2hs	YOGA
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	8hs	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	2hs	YOGA
Raquel FaraoneRando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicóloga	8hs	Grupo cidadania e cultura
Rodrigo Gonçalves Pirondi	16/09/1980	275.205.758-02	26.521.720-9	SSP/SP	Superior	Psicologia	8hs	Grupo cidadania e cultura
Roseli Pinese Macetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Sem carga horária fixa	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	8hs	Pintura
Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	2hs	YOGA
Talita Braga Tameirão Oliveira	25/04/1988	355.781.418-11	43.840.130-X	SSP/SP	Superior	Pedagogia (cursando)	30hs	Auxiliar a área de Pedagogia

5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

5.1. PÚBLICO ALVO

5.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo incentivo à capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS. Nossas ações são também norteadas e reguladas por documentação criada ao longo do processo de certificação ISO 9001: Política de uso da Informática – SGQ 15; Normas Internas Profissionais - SGQ 17 e Regulamento para participação de capacitação SGQ 18.

Nas **reuniões semanais de equipe**, foram discutidos alguns casos, realizados monitoramento da evolução das ações desenvolvidas pelos profissionais, dificuldades encontradas no trato com os usuários e/ou familiares/cuidadores e toda equipe se integra na resolução de questões ou planejamento de ações pertinentes, com o devido respeito ao caso em discussão e às diferentes opiniões dos profissionais.

Os usuários e familiares/cuidadores, durante processo de inserção na instituição, recebem dois conjuntos de regras que normatizam e organizam o funcionamento institucional, lidos e explicados pelos profissionais da área de Psicologia, apontando as responsabilidades dos mesmos: Normas Internas e Termo de Compromisso e Normas Específicas.

Nesse mês, as normas foram lembradas na Reunião de Acolhimento e Recadastramento, para que o ano se inicie de forma organizada. Nesse ano apresentamos também as normas que regem as ações dos profissionais na instituição.

5.1.2. SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

Realizada **Reunião de Acolhimento e Recadastramento**, com usuários, familiares/cuidadores e profissionais com o intuito de apresentar o trabalho institucional, as normas de funcionamento, gestão financeira transparente, explanação do que é o SUAS e a importância do trabalho da rede socioassistencial como o CRAS.

Na elaboração do PDU pelos profissionais em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores tivemos o cuidado de alinhar suas necessidades, interesses/demandas e capacidades, para traçar objetivos e elaborar atividades adequadas nos diversos setores. O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e realização de trabalho em rede que facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais.

Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares cuidadores abordam temas e discutem práticas de convívio com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família.

A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas e contato com profissionais de escolas, outras instituições/serviços, pessoas da comunidade do entorno da instituição ou do território do usuário possibilita o fortalecimento de vínculos e vivência de experiências significativas e inclusivas.

Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-o funcional nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura.

Além disso, o trabalho realizado através desses atendimentos, em conjunto com os Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-las.

5.1.3. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

No mês de janeiro, assim como durante todo o processo de habilitação/reabilitação é estimulada a participação do usuário, e respeitadas suas necessidades, potencialidades e dificuldades.

Damos destaque à **Reunião de Acolhimento e Recadastramento**, com todos os usuários que frequentam a instituição. Todos os profissionais se organizaram para atender aos usuários divididos em salas, para agilizar o recadastramento/atualização de dados. Nessa mesma reunião foi apresentado o quadro de funcionários com as atividades e objetivos

de cada área para que todos os presentes pudessem conhecer todos os programas desenvolvidos na instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação) e ter ideia do funcionamento geral, incluindo o conjunto de normas internas, cronograma do ano e gestão financeira dos recursos recebidos e aplicados no exercício anterior. Entendemos que tais informações são importantes para o conhecimento de todos e fazem parte da **gestão transparente** adotada pela instituição. Na oportunidade de expor todos os dados da instituição, responsabilizamos cada parte envolvida – usuários, familiares/cuidadores/profissionais e poder público – para que os resultados sejam alcançados e que o objetivo geral institucional se cumpra. No geral, obtivemos boa adesão, considerando que muitas famílias ainda não conseguiram retornar aos atendimentos nesse mês por conta de dificuldades com transporte, reorganização de horários de escola e outras questões particulares.

Nesse início de ano/semestre, iniciamos a elaboração dos **PDU –Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento**. Tais planos estão sendo elaborados e discutidos em conjunto com profissionais e cada usuário/grupo de usuários/familiar/cuidador nos atendimentos iniciais de cada especialidade, considerando as avaliações dos resultados obtidos durante os atendimentos anteriores, de usuários já inseridos nos programas institucionais, realizados no semestre anterior, compartilhados nas últimas **reuniões de fechamento semestrais (dezembro/2018)**, os mesmos planos são modificados ou mantidos.

Ao longo do mês foram realizadas atividades seguindo **planejamentos/intervenções** nas diversas áreas, elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.

5.2. METODOLOGIA DE TRABALHO

5.2.1. PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS, TÁTICOS E OPERACIONAIS DO TRABALHO

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipe técnica.

Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente e a vice-presidente participam ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. A vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, treinamento da equipe técnica/administrativa e seleção de novos profissionais; supervisiona a certificação ISO 9001. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa. Nesse mês, destacamos a retomada e continuidade do processo de alteração do Estatuto Social do CPC, que vem se arrastando por algum tempo, já que envolve também a alteração da razão social, ficando em consonância com a preponderância de nossa atuação, na área da Assistência Social. Damos destaque também, ao esforço para arrecadação de recursos através da NFP e parceria com SICREDI, na Campanha União Solidária, com a apresentação de projeto para aquisição de equipamentos e materiais a serem utilizados para o desenvolvimento do planejamento/execução de nossas atividades.

Procedimentos Táticos: a vice-presidente executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001. Supervisionou o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos da Coordenação pedagógica, Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores. Auxiliou e atuou em conjunto com a coordenação pedagógica na gestão do trabalho da equipe técnica.

Procedimento Operacional: Nesse mês, realizamos o programa 5S em toda instituição; a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários (alguns anexados a esse relatório) que controlam, planejam, acompanham e monitoram o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido (elaboração do PDU realizada nas atividades frequentadas pelos usuários). Reuniões semanais foram momentos para estudo e discussão de casos. Realizada monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Aguardamos oportunidade de, junto à gestão e responsáveis pelos CRAS, definir o formato do trabalho em rede, discutindo e estabelecendo critérios de elegibilidade do público-alvo a ser atendido, de forma conjunta, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com tal público-alvo.

5.2.2. CRONOGRAMA DO PROCESSO DE TRABALHO

Nº	PLANEJAMENTO	EXECUÇÃO	
	ATIVIDADES PLANEJADAS*	A ATIVIDADE FOI EXECUTADA? (Sim ou Não)	OBSERVAÇÃO/JUSTIFICATIVA
1	Reunião de Acolhimento	Sim	
2	Acolhimento de novos usuários e acompanhamento durante a permanência na instituição, Serviço Social e Psicologia	Sim	
3	Recadastramento do Serviço Social	Sim	
4	Ficha de Inscrição	Não	Será feita no próximo mês, estamos aguardando o laudo oftalmológico para realizar a ficha de inscrição, mas realizamos o acompanhamento do caso.
5	Abertura e/ou alimentação de prontuários	Sim	
6	Avaliação e construção e PDU/PIA	Sim	
7	Relatório de Evolução Semestral		
8	Preenchimento de Indicador Técnico		
9	Grupo Psicossocial de Inserção – Reunião de Acolhimento e Recadastramento	Não	Houve a reunião de Acolhimento e Recadastramento mas sem demanda de novos usuários.
10	Grupo Psicossocial de Inserção – Entrevistas com novos usuários para coleta de dados	Não	Sem demanda de novos usuários.
11	Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros grupais dos novos usuários com profissionais de Psicologia e Serviço Social		

12	Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros com novos usuários e dos novos usuários com profissionais e profissional de Psicologia para assinatura de Normas internas.		
13	Grupo Psicossocial de Inserção – Dois encontros dos novos usuários com profissionais de Psicologia, TO e OM – orientações gerais sobre atividades de vida diária e locomoção		
14	Grupo Psicossocial de Inserção – Dois encontros dos novos usuários com profissionais de Psicologia e Pedagogia para apresentação de Tecnologia Assistiva da Biblioteca institucional e apresentação de jogos adaptados.		
15	Grupo Psicossocial de Inserção – Encontros grupais com novos usuários e dos novos usuários com profissionais Psicologia e equipe administrativa para recebimento de normas internas, procedimento de saúde, captação de recursos e Sistema de Gestão da qualidade, voluntariado e captação de recursos		
16	Encaminhamentos diversos e busca de suporte da rede socioassistencial	Sim	Encaminhamento ao cadastro único e referenciamento no CRAS
17	Visitas Domiciliares e/ou em espaços da comunidade.	Não	Não houve demanda no mês.
18	Discussão de casos em equipe – reuniões semanais	Sim	
19	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Ambientação e Treinamento com guia vidente	Sim	Profissional envolvida com avaliações e atividades nos atendimentos internos com usuários novos, onde é necessário iniciar ambientação interna da sala de atendimento e alguns outros espaços, objetos e pessoas. É necessário a áudio descrição associada a movimentação e conhecimento. Início do ensino da técnica de guia vidente para o usuário e seu acompanhante. Orientação familiar.
20	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade - Treinamento de técnicas de autoproteção	Sim	Profissional envolvida no prosseguimento de técnicas iniciais de Orientação e Mobilidade desenvolvendo o aprendizado de auto-proteções com novos usuários e relembando estas mesmas técnicas com usuários do iniciados no ano passado.
21	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento de habilidades com bengala longa em ambiente interno	Sim	Profissional envolvida em atividades de conhecimento e experimentação da bengala longa com novos usuários. Iniciação de técnicas da bengala longa e prosseguimento de técnicas do programa de usuários antigos.
22	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento de técnicas com bengala longa em ambiente externo	Sim	Profissional retomou o programa de usuários iniciados no ano passado com técnicas com bengala longa em orientação e Mobilidade externa.
23	Orientação e Mobilidade e Acessibilidade – Treinamento em ambiente externo – acesso a serviços da comunidade e atendimento de necessidades específicas ou vivências externas	Sim	Profissional prosseguindo com programa de usuários do ano passado com compras, contato com funcionários de serviços da comunidade, treino do uso de transporte coletivo público; orientação e treinamento para usuário antigo para iniciação em faculdade.
24	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia na Alimentação - Alimentar-se; Servir-se; Preparo dos alimentos; Uso dos utensílios domésticos; Adaptações de utensílios domésticos	Sim	

	como meios facilitadores; Organização dos armários, mantimentos, equipamentos e utensílios domésticos.		
25	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia no Vestuário – Vestir e despir roupas em geral, calçar meias e tênis/sapatos; Organizar o guarda-roupas e pertences pessoais; Uso do cabide, dobrar e guardar roupas de uso pessoal, roupas de cama, mesa e banho; Lavar (uso da máquina de lavar roupas) e passar roupas (uso do ferro à vapor); Adaptações se necessário para tais atividades de acordo com as dificuldades apresentadas pelo(a) usuário(a).	Não	Profissional envolvida em atividades de planejamento, relatório anual para o município de Americana, relatórios internos, elaboração de horários de atendimento dos usuários, execução do Programa 5S; avaliação de casos novos
26	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Trabalhar a independência e a autonomia na Higiene – Higiene corporal, bucal; Adaptações e orientações para o uso dos materiais e utensílios de higiene de acordo com as demandas apresentadas pelo (a) usuário(a). Limpeza e manutenção da casa; Uso adequado dos produtos de limpeza.	Sim	
27	Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária: Visitas domiciliares que tem o objetivo em verificar, orientar e sugerir adaptações ambientais, organização dos materiais gerais, equipamentos, utensílios domésticos, vestuário e de higiene de uso pessoal de acordo com as necessidades e melhora da qualidade de vida do usuário (a) e seus familiares/cuidadores.	Não	Profissional envolvida em atividades de planejamento, relatório anual para o município de Americana, relatórios internos, elaboração de horários de atendimento dos usuários, execução do Programa 5S; avaliação de casos novos.
28	Integração Sensorial - Utilização dos equipamentos e materiais da Integração Sensorial com o objetivo em: Realizar estimulação global; Favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor; Aumentar coordenação ouvido/mão; Aumentar equilíbrio e reações de proteção; Função dos MMSS; Função manual e bimanual Dar funcionalidade aos brinquedos e objetos; Posicionamento adequado; Aumentar o nível de atenção e concentração; Aumento da noção espacial, temporal e corporal; Estimulações sensoriais-perceptivas e cognitivas; Observar marcha adequada	Sim	
29	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – revisão de conhecimentos para usuários já participantes	Sim	
30	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – conhecimento inicial dos princípios da TA e TI	Sim	
31	Laboratório de Informática e Utilização de TA – Grupo Acessibilidade em Touch Screen – Treinamento nos sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (Be myeyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, OK Google)	Sim	
32	Laboratório de Informática e Utilização de TA – Grupo Acessibilidade em TouchScreen: utilização de Whatsapp e Facebook e suas funcionalidades	Sim	

33	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – conhecimento do sistema operacional Windows, ferramentas e aplicativos e Dorina Daisy Reader (aplicativo de leitura de livros em formato Daisy)	Sim	
34	Laboratório de Informática e Utilização de TA e TI – Utilização de internet, realização de pesquisas e acesso a diferentes sites, utilização de cliente ou gerenciador de e-mail - Mozilla Thunderbird	Sim	
35	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: encontros quinzenais de 1hora e meia de duração destinada aos usuários em transição do programa de Educação para o de Reabilitação; espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, suporte emocional, acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários estimulando a inclusão de todos e a saúde da vinculação e demandas específicas da idade.	Não	O profissional estava disponível, com planejamento pronto, porém, não houve a presença dos usuários.
36	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos: leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos, alinhamento das expectativas, demandas e ações específicas para cada semestre de 2019. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários.	Não	O profissional estava disponível, com planejamento pronto, porém, não houve a presença dos usuários.
37	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos:Projeto “#Além da visão” com Branstorming para levantamento de ideias de temas, elaboração de textos pelos usuários, reflexões e análises dos conteúdos feitas por todo o grupo; planejamento das ações e gravação dos vídeos.	Não	O profissional estava disponível, com planejamento pronto, porém, não houve a presença dos usuários.
38	Grupo Psicossocial de Jovens Adultos : avaliação do semestre e propostas de melhorias.		
39	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários estimulando a inclusão de todos e a saúde da vinculação. Encontros quinzenais de 1hora e meia de duração.	Sim	
40	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: 1) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos, alinhamento das expectativas, demandas e ações específicas para cada semestre de 2019. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários.	Sim	
41	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Propostas de temas de interesse dos integrantes do grupo ou necessidades percebidas pelas profissionais, como por exemplo: autoestima, amor próprio, respeito, preconceitos, aceitação, medos e conquistas.	Sim	
42	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Recapitulação dos encontros anteriores.	Sim	Através da leitura do relatório do 2º semestre de 2018.
43	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: Proposta de leitura do livro “Biografia de Luis Braille”, reflexões dos capítulos.		

44	Grupos Psicossociais de Adultos em Reabilitação: avaliação do trabalho e propostas de melhorias.		
45	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: 1) Acolhimento dos usuários do grupo e de novos usuários através de dinâmicas de apresentações. 2) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos e ações do semestre atual. 3) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários 4) Levantamentos de expectativas para 2019.	Sim	
46	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Levantamento de expectativas para 2019 em relação ao evento “Dia do Desafio”. Levantamento de demandas de locais. Compartilhamento das histórias pessoais.		
47	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Temas para serem explorados através de atividades diversas: autoestima, segurança, individualidade, aceitação e desenvolvimento da comunicação, respeito, inclusão, exclusão, preconceitos, atitudes e comportamentos.	Sim	
48	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Escolha de local para o Dia do Desafio, planejamento das ações e dos executores, criações e treinos.		
49	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” Treinos, realização do evento, avaliação do evento Dia do Desafio.		
50	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” avaliação do evento, sugestões para o próximo. Avaliação do semestre		
51	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: 1) leitura do relatório do semestre anterior, reflexões dos objetivos e ações do semestre atual. 2) levantamento das condições de saúde, social e familiar dos usuários 3) Levantamento de expectativas para próximo evento Dia do Desafio.		
52	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Escolha de local para o Dia do Desafio, planejamento das ações e dos executores, criações e treinos.		
53	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” Treinos, realização do evento, avaliação do evento Dia do Desafio.		
54	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Evento: “Dia do Desafio” avaliação do evento. Avaliação do semestre. Confraternização.		
55	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania: Encontros 1 hora e meia de duração. A cada encontro será feita a recapitulação do encontro anterior.	Sim	
56	Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: serão encontros quinzenais, de 1 hora e meia de duração para um espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Será construído junto com usuários e os	Sim	

	cuidadores cronograma de atividades como por exemplo participação em sarau ou locais similares; visita domiciliar; exercícios de movimentação corporal, contação de “causos” resgatando histórias de vida, valorizando as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais. As atividades também terão como proposta o oferecimento de referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio familiar ou social.		
57	Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: avaliação do semestre e propostas de melhorias.		
58	Grupo Psicossocial de Idosos e familiares/cuidadores: Recapitulação dos encontros anteriores.	Sim	Através da leitura do relatório do 2º semestre de 2018.
59	Grupos Psicossociais de Familiares/Cuidadores de Crianças e Adolescentes – São realizados encontros semanais com duração de 1:30h, no período da manhã e tarde. Temas previstos para serem trabalhados: Capacitações com profissionais da instituição orientando as participantes do grupo em relação aos cuidados necessários com as crianças/adolescentes com deficiência visual, de acordo com sua especialidade (pedagoga, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional). Temas abertos para que as participantes tragam as dificuldades enfrentadas na difícil tarefa de lidar com “as adversidades da deficiência”. Promover a autoestima e autoconhecimento, através de técnicas de dinâmica. Possibilitar a compreensão de assuntos sobre os direitos das pessoas com deficiência com a leitura da LBI.	Não	Profissional envolvida em atividades de planejamento, relatório anual para o município de Americana, relatórios internos, elaboração de horários de atendimento dos usuários, execução do Programa 5S; familiares e cuidadores acolhidos na Reunião de Acolhimento e Recadastramento.
60	Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores – Intervenção Precoce - São realizados encontros semanais com duração de 1:30h. Temas previstos para serem trabalhados. Auxiliar na elaboração da perda do filho ideal, através da elaboração da autobiografia. Temas abertos para que as participantes tragam as dificuldades enfrentadas na difícil tarefa de lidar com “as adversidades da deficiência”. Promover suporte emocional para enfrentar a busca por respostas, com a utilização de dinâmicas, discussões e reflexões a partir de textos ou blogs de mães na mesma situação. Possibilitar a compreensão de assuntos sobre os direitos das pessoas com deficiência com a leitura da LBI.	Não	Profissional envolvida em atividades de planejamento, relatório anual para o município de Americana, relatórios internos, elaboração de horários de atendimento dos usuários, execução do Programa 5S; familiares e cuidadores acolhidos na Reunião de Acolhimento e Recadastramento.
61	Grupo Psicossocial de Crianças – São realizados encontros semanais com duração de 1:30h. Temas previstos para serem trabalhados: O reconhecimento das emoções através de dinâmicas e leitura de livros; ludicamente atividades que envolvam a organização da rotina e higiene na vida da criança; iniciar educação sexual (o que é público e privado, quem pode e quem não pode tocar e etc.), com a utilização de vídeos e	Sim	

	audiodescrição.		
62	Grupo Psicossocial de Pré-adolescentes/Adolescentes - São realizados encontros semanais com duração de 1:30h, no período da manhã e tarde. Temas previstos para serem trabalhados: experienciar possibilidades de autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, através de dinâmicas. Leitura de livros que possibilitem entrar em contato com normas, valores e regras sociais; promover reflexão e discussão sobre comunicação como habilidade assertiva através de jogos e leituras. Promover educação sexual bem orientada, utilizando-se curta metragem e livros.	Sim	
63	Participação nas reuniões de Rede Socioassistencial nos territórios.	Não	Não fomos comunicados da reunião nesse mês.

5.2.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS

5.2.3.1. ATIVIDADES INDIVIDUAIS (PÚBLICO ALVO E FAMÍLIA)

Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Reunião de Acolhimento e Recadastramento dos dados pessoais e situação econômica familiar;; Organização dos horários dos atendimentos junto com a equipe da instituição; Preenchimento de Relatório Anual das Atividades. Encaminhamentos: 02 aguardando resultados de exames oftalmológicos após encaminhamentos; Acompanhamento de 03 casos e após verificação de elegibilidade serão inseridos nos atendimentos; 01 caso foi verificado não sendo caso de Deficiência Visual. Acompanhamento psicológico individual.	TODOS	Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo	Assistente Social Psicólogas Estagiária do Serviço Social	Diariamente, durante período de 12 meses
2	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Realizada avaliação de casos novos, planejamento para casos novos. Revisão de casos do ano passado para prosseguimento dos programas individuais; elaboração de relatórios. Atendimentos em Orientação e Mobilidade interna e externa. Participação em reuniões(CPA, discussão de casos	A PARTIR DE 06 ANOS	Bengalas de diversos tamanhos, pré-bengalas (em casos de crianças), brinquedos, jogos para mapa	Instrutora de OM	Semanalmente, durante período de 12 meses

		reuniões em escola); orientação a cidadãos comuns durante os atendimentos externos. Realização de contatos via fone e ou computador para combinação de parcerias ou solicitar melhorias na acessibilidade.		mental, elástico para bengala; tesoura, ferramenta de medição, formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares/cuidadores e/ou pessoas da comunidade		
3	<p>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD</p> <p>ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD</p> <p>E</p> <p>INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p>	Acompanhamento de usuários no horário de lanche, avaliação de casos novos, elaboração de PDU. Atividades sensoriais, dentro das técnicas de Integração Sensorial.	TODOS	<p>autocuidado (sabonete, xampu, pasta de dente, escova de dente, escova de cabelo, etc.); equipamentos e eletrodomésticos adaptados ou não, que fazem parte da “Casa Modelo” – ambiente que simula uma casa com quarto, banheiro, lavanderia, cozinha e sala; alimentos (frutas, grãos, verduras, etc. – adquiridos conforme planejamento das atividades, respeitando necessidades do usuário); auxílios ópticos e não ópticos, conforme necessidade;</p> <p>Equipamentos de Integração Sensorial, brinquedos diversos que emitam sons, sejam coloridos e</p>	Terapeuta Ocupacional	Semanalmente, durante período de 12 meses

				tenham texturas e formas diferentes que estimulem os sentidos remanescentes e o resíduo visual para o desenvolvimento de habilidades motoras que antecedem e proporcionem o desenvolvimento da aquisição de autonomia; computador, formulários impressos diversos, impressora, tablet, carro.		
4	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E</p> <p>TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	Os usuários contam com atendimentos individuais, nos quais desenvolvemos atividades que visam à utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela e/ou ampliação. Também utilizam outros recursos eletrônicos ópticos e não ópticos para o acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar-lhes oportunidades iguais de inclusão digital. Trabalhamos com a elaboração do P.D.U. e, no caso de janeiro, recordamos conhecimentos já trabalhados no semestre anterior.	TODAS	Computadores, notebooks, tablets e <i>smartphones</i> , scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille).	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses
5	<p>SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	Reunião da Comissão do CMAS; aguardando relatório de adulto, sendo acompanhado pelo CRAS Praia Azul; Feito contato com a Gestão da Secretaria de Ação Social para agendamento de reunião.	TODAS	Formulários impressos diversos, datashow, computador, máquina de Xerox, telefone,	Assistente Social Estagiária do Serviço Social	Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses

				veículo.		
5.2.3.2. ATIVIDADES EM GRUPO						
Nº	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO CICLO VITAL	MATERIAIS	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	PERIODICIDADE DA EXECUÇÃO
1	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Não houve demanda de novos usuários.	A PARTIR DE 18 ANOS	Apresentação elaborada em Power Point, audiodescrita durante a execução; aparelho de datashow e telão, computador, bengalas de diversos tamanhos, vendas, formulários de Normas Internas e Normas Específicas.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga Terapeuta Ocupacional Instrutora de OM	02 ou mais grupos durante 12 meses, conforme inserção de novos usuários
2	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Realizado o acolhimento aos usuários, a verificação do estado de saúde física, leitura do relatório do semestre anterior e conversa a respeito do sentimento de saudade de pessoas queridas já falecidas. Profissional utilizou de dizeres dos usuários para criar uma atividade lúdica explorando “herança” deixada pela pessoa especial que se foi e o conteúdo da “carta” deixado para esta pessoa. O afeto existente nas relações foi o que se destacou entre todos. Foi um encontro bem rico, encerrando com a comemoração à vida, aniversário de uma das profissionais.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos.	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
3	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS CIDADANIA	Encontros como acolhimento aos usuários, verificação do estado de saúde física, leitura do relatório do semestre anterior, elaboração de sentimento de perda, devido ao falecimento recente de usuário da instituição.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos,	Assistente Social e/ou Estagiária do Serviço Social Psicóloga	Semanalmente, durante período de 12 meses

				material de divulgação impresso (folders, faixas, etc.).		
4	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES	Realizado acolhimento dos usuários, inclusão de nova usuária e familiar, a verificação do estado de saúde física, leitura do relatório do semestre anterior, conversa e elaboração dos sentimentos, devido ao falecimento recente de usuário idoso, integrante do grupo.	A PARTIR DE 60 ANOS	Computador, formulários impressos, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-usuários, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da "Casa Modelo".	Terapeuta Ocupacional Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
5	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Usuários não compareceram ao encontro planejado.	A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, câmera filmadora ou celular.	Psicóloga	Quinzenalmente, durante período de 12 meses
6	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Profissional envolvida em atividades de planejamento, relatório anual para o município de Americana, relatórios internos, elaboração de horários de atendimento dos usuários, execução do Programa 5S; familiares e cuidadores acolhidos na Reunião de Acolhimento e Recadastramento.	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato (conforme demanda e planejamento).	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
7	GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES	Profissional envolvida em atividades de planejamento, relatório anual para o município de Americana, relatórios internos, elaboração de horários de atendimento dos usuários, execução do Programa 5S; familiares e cuidadores acolhidos na	FAMILIARES E CUIDADORES A PARTIR DE 18 ANOS	Computador, formulários impressos, data show, livros ou materiais para estudo	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses

	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	Reunião de Acolhimento e Recadastramento.		ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, jogos, espaço, equipamentos e utensílios da cozinha do salão de festas da instituição, materiais para artesanato (conforme demanda e planejamento).		
8	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Acolhimento dos usuários, leitura do relatório semestral para os usuários participantes e familiares/cuidadores; apresentação dos novos integrantes dos grupos. Elaboração de PDU. Planejamento de atividades.	CRIANÇAS DE 06 A 10 ANOS E PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES DE 11 A 17 ANOS	Livros de referência, telas, máquinas Braille, tintas, pincéis, computador, formulários impressos, data show, materiais para estudo ou leitura e jogos.	Psicóloga Estagiária de Psicologia	Semanalmente, durante período de 12 meses
9	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREEN	Desenvolvimento de habilidades e troca de informações sobre utilização do smartphone com acessibilidade: uso dos gestos adequados dos leitores de tela. Em janeiro, realizamos o acolhimento dos usuários para o novo semestre e ressaltamos os objetivos para o período.	A PARTIR DE 18 ANOS	Smartphones e fones de ouvido dos próprios usuários com sistemas Android, CPqD ALCANCE+ e demais aplicativos (Be myeyes, Blind-Droid, Wallet, Eye-D, TapTapSee, OK Google)	Monitor de Informática	Semanalmente, durante período de 12 meses

5.3. GESTÃO DO TRABALHO

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Profissionais: Não houve processo seletivo ou contratação durante o mês de janeiro. Nesse mês, a equipe técnica reuniu-se para elaboração de horários dos usuários e familiares/cuidadores; para discussão do PDU, primeiramente entre os profissionais, para posteriormente ser compartilhado e discutido com os

usuários e familiares/cuidadores. Os profissionais prepararam junto com a coordenação a apresentação da Reunião de Acolhimento, tomando o cuidado para que as informações fossem passadas com maior objetividade, em um tempo mais curto. Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais da equipe técnica e coordenação administrativa. Nas reuniões discutimos casos e planejamos/avaliamos intervenções com os usuários e familiares/cuidadores e discutimos procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001. Nesse mês recebemos a visita do auditor para iniciarmos processo de reorganização de planilhas para a próxima auditoria. No início das reuniões há um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho. Participação de reunião junto à Secretaria de Ação Social e Desenvolvimento Humano para esclarecimento de dúvidas em relação ao novo formato de relatório mensal. Na ocasião, sugerimos modificação no formato do relatório, considerando complexidade das planilhas, cujas informações tornam-se repetitivas e comprometem sua clareza, dificultando a visão global do trabalho realizado, demandando tempo do profissional que ainda precisa executar todas as atividades planejadas junto aos usuários e monitorá-las – em nosso entendimento, parte mais importante de nosso plano de trabalho.

Voluntários: os que são responsáveis pela captação de recursos deram continuidade ao trabalho de digitação de NFP, confecção e comercialização de artesanatos e Bazar Chic. Nessas atividades, o papel do Marketing/Comunicação Institucional, realizou ações de apoio, descritas abaixo. Os voluntários das atividades: Grupo Cidadania e Cultura, Canto e Música e Yoga, retornarão no mês de fevereiro. A voluntária da atividade de Pintura, provavelmente retornará em março

B. Avanços: Compromisso e responsabilidade da equipe técnica e administrativa na realização de trabalho de qualidade, o mesmo acontecendo em relação ao corpo de voluntários.

C. Dificuldades: Alguns usuários ainda não tinham horário de escola definido, o que dificultou a finalização dos horários deles. A presença de 50 usuários e familiares/cuidadores na Reunião de Acolhimento e Recadastramento, denotando vínculo e compromisso com a instituição. Em relação ao relatório mensal, grande dificuldade na elaboração, pela complexidade, demandando tempo e empenho mesmo com orientação recebida.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: sugerimos modificação no formato do relatório para que contenha as informações essenciais de forma objetiva e simplificada.

5.4. INFRAESTRUTURA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida: Realizada organização geral das salas considerando - Programa 5S. Manutenção geral da parte elétrica; dos computadores (através de parceria com a empresa Visual Comp); em conjunto com o monitor de informática. Manutenção do jardim sensorial. Manutenção geral: conserto de ventiladores, troca de lâmpadas.

B. Avanços: Parceria com empresa de manutenção de computadores. Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Recebimento de dois livros, doados pelo Instituto de Letras – UFBA: “A lenda de Iping” e “A máquina do Tempo”, ambos de H. G. Wells, em tinta e áudio.

C. Dificuldades: --

D. Proposta de Superação das Dificuldades: --

5.5. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Preenchimento e análise de Fluxos de Caixa;
Preenchimento e análise do Indicador/Orçamento financeiro;
Preenchimento e análise do Fluxo Diário;
Elaboração e entrega da prestação de contas – Dezembro/2018;
Elaboração e entrega da Prestação de Contas Anual – 2018;
Contato com fornecedores e prestadores de serviços solicitando a descrição da parceria com o órgão público nas notas fiscais eletrônicas, em atendimento a Lei 13.019/14;
Contato com a Secretaria (via e-mail) informando que não houve alteração no número da conta para realização da parceria;
Reunião com a responsável da Gestão Financeira do Fundo de Assistência para orientações sobre prestações de contas;
Atualização do Portal Transparência;
Monitoramento da conta corrente da parceria;
Planejamento e pagamento dos salários e contas com o recurso da parceria, em consonância com a Memória de Cálculo.

B. Avanços:

Formulários ISO/9001 que facilitam a análise financeira e orçamentária da instituição, permitindo um bom acompanhamento na busca da melhoria contínua.

C. Dificuldades:

Pagamento em atraso da parcela inicial do recurso da parceria.

D. Proposta de Superação das Dificuldades:

Realizar os pagamentos em dia, para que seja possível cumprir o proposto em Plano de Trabalho e Memória de Cálculo.

5.6. MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A. Descrição da Atividade Desenvolvida: Divulgação nas redes sociais do CPC sobre a campanha de doação de roupas e acessórios para nosso Brechó Beneficente que será realizado no mês de março.

Realização de entrevista para a Rádio Você AM, com o objetivo de divulgar nossa campanha de arrecadação de roupas e acessórios junto à comunidade para nosso Brechó Beneficente.

Participação em reunião realizada pela Cooperativa Sicredi de Americana, que na ocasião apresentou o projeto “Campanha União Solidária”, com o objetivo de oferecer as instituições a oportunidade de participarem do projeto vendendo cupons que serão sorteados pela Loteria Federal oferecendo como prêmio, 01 carro e 03 motos, com a finalidade de ajudar as instituições na arrecadação de verbas contribuindo para sua sustentabilidade.

Divulgação em nossas redes sociais – Facebook, sobre a comemoração do Dia Mundial do Braille, Bazar Chic Permanente, Doação de cupom fiscal do programa da NFP – Nota Fiscal Paulista, Campanha União Solidária e etc.

Recepção e apresentação do CPC para funcionários da Cooperativa de créditos SICREDI de Americana, com o objetivo de conhecerem o trabalho realizado pelo CPC e firmar parceria na Campanha União Solidária.

Recepção e apresentação do CPC para potencial voluntário do Programa NFP – Nota Fiscal Paulista.

Participação em reunião de acolhimento e cadastramento dos usuários do CPC, explanando aos usuários e familiares, sobre as ações desenvolvidas pelo departamento de Marketing e quais as formas que se tem para contribuir com a sustentabilidade da instituição.

B. Avanços: Utilização das redes sociais, Facebook, site, Youtube e mídia para alcançar o objetivo proposto. Novas parcerias estabelecidas.

C. Dificuldades: Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: Estabelecer novas parcerias.

6. QUADRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

6.1. PÚBLICO ALVO (Indicadores previstos no quadro 6.2)

6.1.1. MONITORAMENTO

PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERACÃO DAS DIFICULDADES
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).	Atender até 60 usuários	Ingresso de novos usuários aos atendimentos institucionais; necessidade de atendimento interno atendida.	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Fichas de inscrição, Coleta de dados, planejamentos /Evoluções PDU	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	Acolhimento e Recadastramento de 50 usuários/familiares/cuidadores que compareceram à reunião de acolhimento e os demais usuários no decorrer dos atendimentos.	--
2	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.		Acompanhamento dos usuários já atendidos.	Acolhimento Orientação Encaminhamento Grupo de Inserção			Neste mês não houve entrada de novos usuários adultos, no Programa de Reabilitação.	--
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva,	Atender até 60 usuários	Número de usuários que durante ou após o processo de reabilitação, consiga maior	Orientação e Mobilidade Acessibilidade AVD AIVD	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da	Semanal	Usuários e familiares/cuidadores iniciaram o ano motivados e mantiveram aprendizagem adquirida referente à OM. Observado bom desempenho dos usuários no que se refere a: alimentação, higiene bucal.	--

	para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.		autonomia e independência	Integração Sensorial Laboratório de Informática	instituição,		Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica. Treinamento no uso de Tecnologia Assistiva. Observamos e trabalhamos em cima de algumas dúvidas apontadas no uso de softwares.	
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.	Atender até 60 usuários	Maior interação entre usuário, instituição, família e comunidade, considerando o número de usuários previstos na meta	Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos. Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores Grupos Psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes	Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal Quinzenal conforme atividade	Foi observado pela profissional o aproveitamento que os usuários fizeram nos encontros através do envolvimento entre eles, da liberdade de comunicação que mostraram ao levarem temas pessoais e íntimos; às reflexões geradas; a rede de apoio / vinculação que demonstram ter entre eles, fora da instituição, percebida em 2 situações de falecimentos (usuário e familiar de usuário) e também em atitudes do dia a dia de ajuda mútua. Observou-se durante a reunião de acolhimento que os familiares/cuidadores se agruparam de acordo com os encontros psicossociais que frequentam na instituição, demonstrando o vínculo existente entre elas. Aparentemente, estavam mais confiantes para “soltarem” os filhos para brincarem entre eles, demonstrando mais segurança nos cuidados dos mesmos. Embora os participantes dos grupos tenham mudado, observou-se interesse e acolhimento entre eles. A psicóloga observou-os desde o horário de intervenção do lanche e recebeu retorno dos demais profissionais quanto ao bom entrosamento e postura adequada. Dentro dos grupos, os novos integrantes se apresentaram, o que motivou a curiosidade dos demais, que fizeram questionamentos respeitosos, de acordo com as regras que regem os encontros.	--

5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Atender até 60 usuários	Usuários do CRAS e CREAS atendidos, conforme demanda Atuação conjunta instituição-Centros de referência	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Referenciamento; Relatórios	Conforme demanda	Nesse mês não houve a participação nas reuniões de rede	Contato feito com grupo da rede Praia Azul para sermos informados das reuniões. Contato com a Janaína na Secretaria de Ação Social que irá agendar reunião para estudo de fluxo dos encaminhamentos

*Acrescentamos como indicador, o acompanhamento dos usuários já atendidos pela instituição.

6.1.2. AVALIAÇÃO								
PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO*	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS*	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e	Novos usuários e familiares acolhidos, conhecendo e experienciando aspectos da DV e com informações básicas sobre	Formulários de planejamento e evolução	Acolhimento Orientação Encaminhamento	Formulários Prontuários	Semanal	--	--

	tecnológicas).	TA e acessibilidade						
2	Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.			Acolhimento Orientação Encaminhamento Grupo de Inserção			--	--
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.	Autonomia Independência Funcionalidade Autoconfiança e autoestima	Formulário de planejamento, avaliação/evolução preenchidos pelo profissional Responsável	Orientação e Mobilidade Acessibilidade AVD AIVD Integração Sensorial Laboratório de Informática	relatório de evolução semestral; Indicador técnico.	Mensal / semestral	--	--
4	Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo	Participação ativa dos usuários, familiares e cuidadores; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas próprias potencialidades; exercício da cidadania; Diminuição da sobrecarga do familiar e	Relatório semestral Indicador técnico	Grupos Psicossociais de Jovens, Adultos e Idosos. Grupos Psicossociais de familiares e cuidadores Grupos Psicossociais de	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ semestral	--	--

	a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.	cuidador fortalecimento do vínculo familiar; melhora da qualidade de vida; desenvolvimento da expressão para enfrentamento de situações adversas.		crianças, pré-adolescentes e adolescentes				
5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e territórios	Referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	Suporte aos equipamentos da política da Assistência Social	Relatórios e formulários de planejamento e avaliação/evolução	Conforme demanda	A avaliação é feita através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	--
*Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.								

6.2. METODOLOGIA DE TRABALHO – FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

6.2.1. MONITORAMENTO

ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES

1	<p>Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico(anexo)</p>	<p>ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO</p>	<p>Prontuários Formulários próprios</p>	<p>Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual(FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.</p>	<p>--</p>
2	<p>ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos</p>		<p>Indicador técnico</p>	<p>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</p>	<p>Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico</p>	<p>--</p>

	públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.						(FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
3	Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--

	da criança com DV.							
4	Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos	Atender demandas	Indicador técnico	SUPOORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Conforme demanda	O monitoramento será através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	--

	da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.							
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Conforme demanda	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e	--

	relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.						preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
4	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de	Boa evolução, conform e critérios	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03)	--

	<p>vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.</p>				usuários, familiares e cuidadores		e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
5	<p>Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver</p>			GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e	--

	demanda.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico					preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
6	Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido		Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--
7	Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOZE	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para	--

	desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.						as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	
8	Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--

	realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.							
9	Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e preenchimento de Indicador técnico (FOR 115) anexo conforme periodicidade da atividade.	--

6.2.2. AVALIAÇÃO								
ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO*	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das	Fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de	Formulários de planejamento	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Formulários Prontuários	Semanal	Acolhimento e Recadastramento	--

	<p>quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.</p>	<p>informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.</p>	<p>e evolução</p>				<p>de 50 usuários que compareceram à reunião de acolhimento e aos atendimentos no decorrer do mês.</p> <p>Neste mês não houve entrada de novos usuários adultos, no Programa de Reabilitação.</p>	
2	<p>Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.</p>	<p>Melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, segurança, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Mais usuários se beneficiando das técnicas da Orientação e Mobilidade, com a chegada de usuários novos iniciando a reabilitação. Apoio e orientação a mais pessoas sobre Orientação e Mobilidade. Prosseguimento</p>	<p>--</p>

							de casos iniciados.	
3	<p>Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia</p>	<p>Familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/ Reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis, reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/ cuidadores.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observado bom desempenho dos usuários no que se refere a: alimentação, higiene bucal.</p> <p>Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica</p>	<p>--</p>

	da criança com DV.							
4	<p>Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos.</p>	<p>Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Realizada revisão de conteúdo, para alguns usuários iniciantes, apresentação de conhecimento inicial de TA e TI.</p>	<p>--</p>
5	<p>Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos</p>	<p>Trabalho em rede reforçado para que os usuários já assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>O planejamento da atividade será definido após reunião com a gestão da Secretaria de Ação Social, que será conforme necessidade e demanda</p>	

	da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.						
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.	Novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição, de orientações e vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Não houve demanda para grupo em janeiro	--
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de	Participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Foi observado pela profissional o aproveitamento que os usuários fizeram nos encontros através do envolvimento entre eles, da liberdade de comunicação que mostraram ao levarem temas pessoais e íntimos; às reflexões geradas; a rede de apoio / vinculação que	--

	organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.						demonstram ter entre eles, fora da instituição, percebida em 2 situações de falecimentos (usuário e familiar de usuário) e também em atitudes do dia a dia de ajuda mútua.	
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e profissionais.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Atividades e objetivos cumpridos. Observado ritmo ainda vagaroso para o retorno das atividades do semestre. Observado aproveitamento dos encontros através do envolvimento entre os usuários, da liberdade de comunicação que mostraram ao exporem temas pessoais e íntimos; as reflexões geradas; a rede de apoio / vinculação que demonstram ter entre eles, fora da instituição, percebida em 2 situações de falecimentos (usuário e familiar de usuário) e também em atitudes do dia a dia de ajuda mútua.	--
4	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação	Usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório	Semanal/ Semestral	Foi observado pela profissional o aproveitamento que os usuários fizeram nos encontros através do	--

	<p>de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.</p>	<p>valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o quanto possível.</p>			semestral		<p>envolvimento entre eles, da liberdade de comunicação que mostraram ao levarem temas pessoais e íntimos; às reflexões geradas; a rede de apoio / vinculação que demonstram ter entre eles, fora da instituição, percebida em 2 situações de falecimentos (usuário e familiar de usuário) e também em atitudes do dia a dia de ajuda mútua.</p>	
5	<p>Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.</p>	<p>Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>O profissional estava disponível, com planejamento pronto, porém, não houve a presença dos usuários.</p>	<p>--</p>

6	<p>Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido</p>	<p>Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES - CRIANÇAS ADOLESCENTES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observou-se durante a reunião de acolhimento que os familiares/cuidadores se agruparam de acordo com os encontros psicossociais que frequentam na instituição, demonstrando o vínculo existente entre elas. Aparentemente, estavam mais confiantes para "soltarem" os filhos para brincarem entre eles, demonstrando mais segurança nos cuidados dos mesmos.</p>	<p>--</p>
7	<p>Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança</p>	<p>Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observou-se durante a reunião de acolhimento que os familiares/cuidadores se agruparam de acordo com os encontros psicossociais que frequentam na instituição, demonstrando o vínculo existente entre elas. Aparentemente, estavam mais confiantes para "soltarem" os filhos para brincarem entre eles, demonstrando mais segurança nos cuidados dos mesmos.</p>	<p>--</p>

	dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.	famílias.						
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	<p>Desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando adequadamente</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Embora os participantes dos grupos tenham mudado, observou-se interesse e acolhimento entre eles. A psicóloga observou-os desde o horário de intervenção do lanche e recebeu retorno dos demais profissionais quanto ao bom entrosamento e postura adequada. Dentro dos grupos, os novos integrantes se apresentaram, o que motivou a curiosidade dos demais, que fizeram questionamentos respeitosos, de acordo com as regras que regem os encontros</p>	<p>--</p>
9	<p>Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e</p>	<p>Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou</p>	<p>Formulários de planejamento</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Usuários foram esclarecidos sobre dúvidas apresentadas</p>	<p>--</p>

utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.	dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.	e evolução do grupo	E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM	Evolução; Relatório semestral		em certos aplicativos; também foram conscientizados sobre objetivos para o primeiro semestre deste ano.	
--	---	---------------------	---	-------------------------------	--	---	--

***Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.**

7. RELAÇÃO DO PÚBLICO ALVO ATENDIDO

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTO DE IDENTIDADE	NIS	ENDEREÇO	DATA DA ENTRADA	FORMA DE ACESSO	DATA DO DESLIGAMENTO
1	ADENILTON LEONE	04.01.71	RG: 21.821.735-3	12350601848	Rua Maranhão, 432 – Bloco 2, AP 31 – Praia Azul	02.03.18	Demanda Espontânea	
2	ALICIA ALEXANDRE DA SILVA	26.01.16	RG: 63.062.965-1	23805271502	Arioldo Cechino, 237 - Catharina Zanaga	23.02.17	Área da Saúde	
3	AMILTON CÉZAR BUENO	16.08.76	RG 7.187.668-3	23798632533	Rua Manoel Moreno Mostaco, 44 - Parque Nova Carioba	31.07.02	Sistema de Garantia de Direitos	
4	ANTONIO CARLOS GOMES	14.06.66	RG 25.748.667-7	23845325581	Rua Silvino Banassi, 06 CA 06 - Nova Americana	13.11.14	Demanda espontânea	
5	ANTONIA DE SOUZA	14.12.41	RG 18.077.509	-	Av. Bandeirantes, 780 apto 1003 - Recanto	13.08.14	Demanda espontânea	
6	ANTONIO NUNES PEREIRA	13.06.30	RG 7.312.024	-	Rua dos Cristais nº 60 - Jardim Bela Vista	01.03.12	Demanda espontânea	25.01.2019 (falecimento)
7	APARECIDA DE FATIMA GOMES CARDOSO	13.05 .59	RG 23.593.829-4	12383861989	Rua Da aliança 791 - Jd G Mario Covas	04.05 .18	Demanda espontânea	
8	BENEDITO FLÁVIO DE OLIVEIRA	08.01.64	RG 18.077.24-1	12033714693	Rua Luiz Braga, 585 - Jardim América II	06.09.06	Área da Saúde	

9	BRUNO ALCANTARA NASCIMENTO	11.08.06	CN 120.439	237.599.98883	Av. Benedito Santarosa, 146 - Vale das Nogueiras	03.06.11	Área da Educação	
10	CAMILLE DAINEZ	16.12.15	CN 0151481-81	-	Rua Dignidade, 136 - Jardim Boer	23.06.16	Área da Educação	
11	CLAÚDIO DE CASTRO PEREIRA	26.12.52	RG 8.114.527-8	10383383940	Rua das Galáxias, 461 CA B - Jardim Alvorada	09.05.14	Área da Saúde	
12	DANIEL OLIVEIRA COSTA	24.09.76	RG 24.475.375	05550724952	Rua Bororos, 11 - Conserva	21.05.15	Demanda espontânea	
13	EDUARDO VIRGOLINO RIGONATTI	11.10.16	CN 0154301-80	-	Rua Fernando LuisBaldin, 1265 - Vila Mariana	02.02.17	Área da Saúde	
14	DAVID MIGUEL ARAUJO PAGANI	01.08.13	CN: 252 021 0143401-78	-	Rua Emilia Garbo Siveiro, 113- Vales das Nogueiras	19.06.18	Área da Educação	
15	EDNA C. RODRIGUES	08.12.69	CN 17.518	16122890627	Av. João Luiz Mazer, 498 Estrada da Balsa – São Jerônimo	30.09.94	Proteção Social Especial	
16	EMERSON COELHO DO AMARAL	23.12.15	RG 62.563.416-0	23839051297	Av. Serra da Mantiqueira, 538 – Pq da Liberdade	31.01.18	APAE Americana	
17	FELIPE OLIVEIRA DE LIMA	01.04.16	CPF 511.083.298-61	-	Rua Capiberibe, 188 – São Roque	03.08.17	APAE Americana	
18	FRANCISCO PIRES FILHO	23.10.70	CPF 470.245.853-15	12469174602	Austrália, 688 – Pq das Nações	14.06.18	Demanda espontânea	
19	GERCIO TARCISIO CORRÊA	14.07.57	RG 10.538.825	-	Rua Benedito Corrêa, 20 – São Domingos	17.05.06	Busca ativa	
20	IRACILDA MARIA DA SILVA	25.10.60	RG 13.936.528-x	05 612585039	Rua AngeloMarton, 227 - Morada do Sol	25.11.16	Área da Saúde	
21	JOÃO VITOR WENDT DA SILVEIRA	10.02.14	RG 63.867.243-0	-	Rua Progresso, 93 – Jd. Boer I	05.06.18	Área da Educação	
22	JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS	27.09.78	RG 24167486	-	Rua Judas Isgorogota, 160 - Zanaga	31.10.16	Área da Saúde	

23	JOICE GRAZIELE DA CONCEIÇÃO BENTO FIGUEIREDO	18.09.85	RG 41.807.586-4	20393557361	Rua Caetano de Campos, 171 - Zanaga II	29.06.15	Busca espontânea	
24	KARLA RAFAELLA OLIVEIRA SILVA	15.02.16	RG 087. 583.505-86	23761067123	Rua Parnaíba, 378- São Roque	25.05.17	Área da Saúde	
25	KETTYLEN TAIS GARCIA	04.06.06	RG 52.178.421-9	22812659601	Rua Serra do Maracaju, 34 - Parque da Liberdade	16.02.12	Área da Educação	
26	LEONARDO PAULO DA SILVA MOURA	06.11.71	RG 24.293.014-1	-	Rua Arezzo, 95 - Jardim Mirandola	12.12.16	Busca ativa	
27	JHON WESLEY RODRIGUES DOS SANTOS	16 .04 .16	CN 0152768-32	-	Rua Ingas , 408 - Jd. Ipiranga	25.04.18	Área da Educação	
28	LEONARDO REMONTE RODRIGUES	06.03.13	RG 58.473.092-5	05537562901	Rua Francisco Leandro, 72 - Nova Carioba	05.04.17	Área da Educação	
29	LETÍCIA OLIVA MARQUES	21.11.2006	RG 58.100.213-1	05664262508	Rua Maranhão , 946- Bal. Salto Grande	05.12.18	Busca Espontânea	
30	LETICIA VITORIA CORREIA DA SILVA	19.06.17	CPF 531.162.358-64	1900852053	Av. Estados Unidos, 1278- Morada do Sol	07.11.17	Busca Espontânea	
31	LUCAS ALCANTARA NASCIMENTO	05.04.10	CN 49844319-3	23759997283	Av. Benedito Santarosa,146 - Vale das Nogueiras	16.06.11	Área da Educação	
32	MARLI APARECIDA PETRI PERES	19.08.60	RG 25.033.659-5	05182862156	Das Palmas - Apt 31, 154- Cidade Jardim	24.05.2018	Busca espontânea	
33	MARIA ALVES DA COSTA	08.03.39	RG 11.164.093-3	1043079617	Rua da Dignidade, 335 - JdBoer I	19.01.18	Busca espontânea	
34	MARIA ANA DOS SANTOS BUSNARDO	30.05.47	RG 13.680.902-9	-	Rua das Violetas, 732 - Cidade Jardim	30.06.92	Busca espontânea	
35	MATHEUS SERGIO SPERANDIO	01.01.14	RG. 64.654.053-1	23831692889	Rua Das Margaridas, 885- Cidade Jardim	03.09.14	Área da Saúde	
36	MATHEUS RODRIGUES DA SILVA	20.12.08	CN 128.027	23846628979	Rua Arthur Worschek, 268 Vila Margarida	02.02.09	Área da Saúde	

37	MATEUS ALVES PORFIRIO DOS SANTOS	27.04.10	CPF 429.360.188-03	23845789308	Rua Sempre Viva, 541 Nielsen Ville	01.04.13	Área da Educação	
38	MIGUEL OLIVEIRA	25.06.16	CPF 514475778	23853547911	Rua Antônio Dirceu de Leão , 770 - Jardim das Orquídeas	06.12.16	Busca ativa	
39	NELSON DE GODOY	29.09.65	RG 20.078.525	12059491780	Av. Afonso Arino, 1.075 Antonio Zanaga II	19.09.10	Demanda espontânea	
40	NICOLAS GONÇALVES ZORZETTI	22.09.12	CN 014.0442-08	23822580089	Rua da Felicidade, 120 Jardim da Paz	29.08.13	Proteção Social Especial	
41	OTAVIO TATONI ROCHA DE SOUZA	23.05.16	CPF 513.323.078-84	-	Rua Duque de Caxias, Bloco D, Nascente, Ap 405, 1000 - Santa Catarina	09.03.17	Área da Saúde	
42	ROSITA RIBEIRO DOS SANTOS	29.08.78	RG 34.671.738-3	20699552251	Rua dos Florais, nº 23 – Jardim da Mata	05.11.15	CRAS Praia Azul	
43	RUTH AGUIAR CARDOSO	24.05.95	RG 41.190.503-X	05376422107	Rua dos Miosótis, 68 Casa B - Cidade Jardim	18.08.14	Busca ativa	
44	ROSELI IZABEL BREGION	26.04.62	RG 15.122.156	10741277309	Rua dos Pinheiros, 744 Jardim Glória	11.04.13	Demanda espontânea	
45	SAMARA DA S. BRAGA RAMOS	10.04.99	CN 95.361	-	Rua do Gavião, 80A – Jardim dos Lírios	14.04.16	Área da Saúde	
46	SONIA MARIA SETTIN	04 .07 .59	RG 19.187.874	-	Rua Paul Harris,535- Nova Americana	16/08/2018	Demanda espontânea	
47	TAUER NEUBERN	10.07.60	RG 7.690.780	-	Rua Sergipe, 1.107 Vila Nossa Senhora de Fátima	22.11.13	Demanda espontânea	
48	TANIA FERNANDES DOS SANTOS	27.04.00	CN 99.771	20211014421	Rua Aristodemo Ardito, 220 - Praia Azul	06.10.00	Área da Saúde	
49	TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA BERTI	02.08.70	RG 24.293.309-9	12171012333	Rua Serra do Pacaraíma, 49 - Parque da Liberdade	01.06.16	Demanda espontânea	
50	VERA LUCIA MENEGHEL BERNARDIS	11.08.59	RG 23.286.926-1	23846354402	Rua Castro Alves, 368 - Vila Jones	01.04.09	Demanda espontânea	

8. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO* DO CUMPRIMENTO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ANEXO A:	FOR 107 - Atualização DA Ficha de Cadastro (Preenchimento realizado no recadastramento, na reunião de Acolhimento)
ANEXO B:	FOR 03 – Planejamento Individual
ANEXO C:	FOR 28 – Planejamento Grupo
ANEXO D:	FOR 115 - Indicador Técnico (Preenchimento semestral)
ANEXO E:	Fotos

9. OBSERVAÇÕES GERAIS

--

10. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Roseli PineseMacetti		
Data de Nascimento	21/03/1959	CPF	027.688.148-65
RG	9.570.031-6	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Avenida Brasil Nº 900 Apto 21, Bairro Santo Antonio - Americana		
E-mail	roseli.macetti@persore.com.br	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Superior	Profissão	Psicóloga

11. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	
Ana Paula Arrizzato	

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
Roseli PineseMacetti	

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
------	------------

Nivaldo Santa Chiara	
-----------------------------	--